



André elogia Os Arteiros e defende projetos sociais e artísticos na vida de jovens da periferia

Ator e militante da Cidade de Deus enaltece a representatividade

Vivendo o nobre egípcio Okpara na novela Gênesis, da Record, André Dread sai em defesa das minorias

André Dread, atualmente atuando na novela Gênesis, da Record, teve seu primeiro contato com as artes no Retiro dos Artistas. Depois de passar por participações menores, ele comemora seu papel de destaque na novela que conta a origem da humanidade segunda a bíblia. E lembra que construiu sua trajetória artística nos projetos 'Cufa' e 'Nós do Morro', onde conheceu seu mentor, do qual lembra com carinho.

"O meu grande mestre, o ator e diretor Cico Caseira, que hoje não está entre nós, foi uma pessoa muito importante na minha vida. Me viu fazer algumas poucas coisas na TV e me aconselhou a brigar por coisas melhores, foi um mestre que tive a oportunidade de trabalhar no Retiro dos Artistas, Cufa e Nós do Morro."

Agradecido, André também fala sobre a importância da representatividade em produções nacionais, onde poucos negros são vistos trabalhando em papéis que tenham destaque na trama. "Estou muito feliz por essa oportunidade de fazer o Okpara, de estar nesse lugar de um nobre egípcio, mas precisamos avançar muito. Nós negros somos minoria nas grandes produções e quando somos escalados, não nos vemos representados na maioria das vezes. Muitos poucos papéis de destaque, precisamos mudar esse cenário com urgência", avalia, acrescentando:

"Precisamos ver nossas histórias sendo contadas, a história da família popular brasileira não pode ser con-



De bem com a vida e com a profissão, o ator André Dread sai em defesa da classe pobre e afirma: 'Pode haver um galã negro na televisão'



A história da família brasileira não pode ser contada só por brancos, precisamos ver mais negros fazendo advogados, médicos e galãs na TV

ANDRÉ DREAD, ator

tada só por brancos, precisamos ver mais negros fazendo advogados, médicos, galãs, porque tem! Porque existe! Não podemos invisibilizar essas pessoas. Estou há duas décadas trabalhando com arte, meu primeiro personagem de representatividade foi em 2018 e olha que nem foi na dramaturgia, foi na publicidade. Não tenho problema algum de fazer um personagem marginalizado, desde que tenha uma boa história. Mas sigo otimista que o jogo vai virar".

Engajado, o ator também comentou sobre a dificuldade de projetos sociais

artísticos e da importância deles na vida de jovens de periferia. "Eu vi toda construção dos Arteiros e as dificuldades que eles passaram lá atrás, nessa época eu estava no Nós do Morro, queria muito estar mais próximo, mas por conta do pouco tempo que eu tinha, não dava para colar e ajudar. Mas, graças a Deus, eles fizeram uma linda diferença na vida muitos jovens", frisa.

"Os Arteiros representam, para mim, esperança. Fui jurado em um festival de esquetes que eles promoveram na época. Fiquei feliz de contribuir e por conta da pande-



A sociedade brasileira considera pessoas que vivem em favela inferiores. Nascemos num sistema racista. O racismo está em em todo o país

ANDRÉ DREAD, ator

mia juntamos alguns coletivos da Cidade de Deus para formar a Frente CDD. Foi aqui que rolou mais aproximação com essa galera antiga que também passou pela Cufa, porque a base dos Arteiros faziam parte da Frente, daí rolou o convite para participar de um núcleo artístico. As coisas ainda estavam se desenhando até rolar mais à frente o convite para a coordenação de produção."

André ainda chama a atenção para os estigmas que pessoas que moram em favelas enfrentam. E que, além do preconceito, convivem com violência e descaço com recursos básicos. "A sociedade brasileira considera pessoas que vivem em favela inferiores. Vivi a minha vida toda dentro da favela, as injustiças acontecem a todo momento, nascemos alvo de um sistema extremamente racista, mas não é só aqui, o racismo está em em todo o país", avalia, botando o dedo na ferida:

"A educação é algo precário, temos um problema gravíssimo de saneamento básico. O Estado quando entra na favela diz que está combatendo o tráfico de drogas, só que droga tem em todos lugar, não vejo essa mesma polícia que entra aqui distribuindo seu ódio contra o negro favelado fazendo uma operação nas ravens que rolam na Zona Sul, cheias de drogas sintéticas. Lá a abordagem é diferente, porque tem filhos de uma elite que se eles meterem a mão o problema vai ser grande. Essas atitudes abusivas me fizeram ser o que eu sou, cansei de apanhar calado e ver meu povo morrendo".